

## **SÁ, Meira e**

\*magistrado; sen. RN 1907-1910.

*Francisco de Sales Meira e Sá* nasceu em Sousa (PB) no dia 29 de janeiro de 1856, filho de Olinto José Meira de Vasconcelose de Maria Joaquina de Albuquerque e Sá. Seu pai foi presidente da província do Rio Grande do Norte de 1863 a 1866.

Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife em 1878, no ano seguinte foi nomeado promotor público em Ceará-Mirim (RN), cargo que exerceu até 1884. Chefiou a campanha abolicionista naquela cidade, dirigindo a Sociedade Libertadora de Ceará-Mirim e fundando o jornal *A Libertadora*. Em 1888, assumiu o cargo de juiz municipal e de órfãos nessa cidade, no qual permaneceria até 1892.

Após a proclamação da República (15/11/1889), elegeu-se deputado ao Congresso Constituinte estadual de 1891, integrando a chapa de oposição à liderança de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, principal chefe político do Rio Grande do Norte. Reconciliado com Pedro Velho, saiu candidato na legenda do Partido Republicano ao Congresso Constituinte estadual de 1892. Também nesse ano foi nomeado chefe de Polícia do estado e juiz de direito de Ceará-Mirim, posto que ocuparia até 1898. Vice-governador do Rio Grande do Norte no governo de Joaquim Ferreira Chaves Filho (1896-1900), em 1898, depois de o governador ter aposentado por decreto cinco desembargadores identificados com a oposição ao “pedrovelhismo”, foi nomeado desembargador do Superior Tribunal de Justiça e em seguida eleito seu presidente.

Em 1907 foi eleito senador pelo Rio Grande do Norte na legenda do Partido Republicano, ocupando a vaga de José Bernardo de Medeiros, falecido naquele ano. Foi reeleito em 1909. No Senado, foi presidente da Comissão de Justiça e Legislação e defendeu a construção da estrada de ferro Mossoró- São Francisco. Renunciou ao mandato em 1910 para que Augusto Tavares de Lira, que havia deixado o Ministério da Justiça e Negócios Interiores após a posse de Nilo Peçanha na presidência da República (1909-1910), pudesse ocupar seu lugar. Ainda em 1910 foi nomeado juiz federal no Rio Grande do Norte pelo presidente Hermes da Fonseca (1910-1914).

Presidiu o Popular Instituto Literário de Ceará-Mirim, o Instituto de Proteção à Infância de Natal e a Liga de Ensino, criadora e mantenedora da Escola Doméstica de Natal. Foi

fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Faleceu em Natal em 16 de dezembro de 1920.

Era casado com Maria Pacheco Meira Sá, com quem teve uma filha.

Publicou as seguintes obras: *Instrução popular* (1883); *A escola e as conquistas do século* (versos) (1886); *Conferência feita no dia 5 de agosto de 1900 sobre Augusto Teixeira de Freitas* (1900); *Simples notas do laudo do Conselheiro Lafayette na questão de limites entre o Estado do Rio Grande do Norte e o do Ceará* (1902); *Recurso extraordinário – missiva ao exmo Dr. Amaro Cavalcanti* (1911); *Ecos do sertão: Estrada de Ferro Mossoró-S. Francisco* (1912); *Unidade do Direito Privado* (1912); *Estudos econômicos – sobre as tarifas da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte* (1913); *O direito invertido: sobre a proposição da Câmara dos Deputados referente à aposentadoria dos funcionários públicos – missiva ao senador Travares de Lira* (1914); *Hora literária* (1916); *Culto cívico – conferências* (1917).

*Renato Amado Peixoto*

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; CASCUDO, L. *Governo*; MAIA, A. *Parlamentares*; MEDEIROS, J. *Rio Grande do Norte*; SOUZA, I. *República*.